

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Departamento de Filosofia – GFL
Disciplina: Teoria do Conhecimento II (2022/2º)
Horário: Sexta-feira, de 14:00 hs às 18:00 hs
Professor: Carlos Diógenes Côrtes Tourinho



Teoria do Conhecimento II

Um olhar panorâmico sobre o último quarto do século XIX nos permite notar uma tentativa pioneira da Psicologia de se constituir como uma ciência experimental, na qual o conceito de “consciência” ocuparia um lugar central. Nota-se, contudo, que o conceito em questão sofreria dois abalos significativos: o primeiro deles ocorreria com a consolidação do behaviorismo norte-americano (decorrente de uma interface da Psicologia com a Biologia), ao passo que o segundo surgiria com o advento da Psicanálise, resultante da leitura freudiana do fenômeno psicopatológico da “divisão da consciência” na clínica da histeria. Em meio à derrocada do referido conceito, encontramos autores de ascendência judia (tais como Henri Bergson e Edmund Husserl) que iriam revigorar, nas origens da Filosofia Contemporânea, a consciência, procurando pensá-la, respectivamente, como “memória” e como “intencionalidade”. Tal recuperação do conceito filosófico de “consciência” não deixaria de exercer influxos decisivos sobre os rumos da Filosofia, bem como da própria Psicologia na primeira metade do século XX.

PROGRAMA

Contextualizar o projeto pioneiro de Wilhem Wundt de constituir a Psicologia como uma “ciência experimental” no último quarto do século XIX: especificar a influência da psicofísica de Theodor Fechner e os impasses epistemológicos na tentativa de alcançar um estatuto científico para a Psicologia;

O “primeiro abalo” da consciência: a interface da Psicologia com a Biologia e o deslocamento do dualismo “vertical” (corpo/espírito) para o dualismo “horizontal” (organismo/meio). O behaviorismo norte americano e a eliminação da consciência das pesquisas em psicologia;

O “segundo abalo” da consciência: o fenômeno da “divisão da consciência” no campo da psicopatologia, suas diferentes abordagens e a concepção freudiana do fenômeno em questão como um “conflito psíquico”;

A “primeira recuperação” do conceito de consciência: o espiritualismo francês de Henri Bergson e a concepção da consciência como “memória” (conservação e acumulação do passado no presente). A hipótese bergsoniana da coextensão da consciência à vida;

A “segunda recuperação” do conceito de consciência: a fenomenologia de Edmund Husserl e a concepção da consciência como “intencionalidade”. O método da redução fenomenológica: do mundo dos fatos aos sentidos do mundo. A consciência intencional como campo em cuja imanência o mundo se revelaria como “fenômeno”.

Influxos do espiritualismo de Bergson e da fenomenologia de Husserl sobre a Filosofia Contemporânea, bem como sobre a Psicologia da primeira metade do século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGSON, H. “A consciência e a Vida”. In: Coleção Os Pensadores: *Henri Bergson*. São Paulo: Editora Abril, 1979.

HERRNSTEIN, R. J. & BORING, E. G. *Textos básicos de história da psicologia*. São Paulo: Editora Herder, 1971.

HUSSERL, E. *Ideias para uma fenomenologia pura e filosofia fenomenológica*. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2006.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J-B. *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1967.

TEIXEIRA, J. de F. & PIMENTEL, N dos S. *O behaviorismo norte americano*. In: TOURINHO, C. D. C. & SAMPAIO, R. (orgs) *Estudos em Psicologia*. Uma Introdução. Rio de Janeiro: Proclama Editora, 2009